

HIGIENE DAS MÃOS: ABORDAGEM LÚDICA COMO FATOR DE ADESÃO

Lara da Silva Sales¹, Aurora Pinheiro do Vale², Ana Isabella Braz Jácome³, Ingrid Hemilly de Alencar Lima⁴, Maria Kécia Rufino Lino⁵, Clarissa de Albuquerque Guilherme Vieira⁶

¹Hospital OTOclínica, (larasales104@gmail.com)

²Hospital OTOclínica, (otoensino@hospitalotoclinica.com.br)

³Hospital OTOclínica, (bela_braz@hotmail.com)

⁴Hospital OTOclínica, (ingrydhemilly@gmail.com)

⁵Hospital OTOclínica, (kecia.rufino01@gmail.com)

⁶Hospital OTOclínica, (oto.ead@grupooto.com.br)

Resumo

O conceito de higienizar as mãos envolve toda ação que busca prevenir a transmissão de microrganismos e como resultado evitar que pacientes e a equipe assistencial adquiram Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (HOSPITAL OTOCLÍNICA, 2020). Diante do exposto sobre a importância da higienização das mãos (HM) e baseado em estudos que demonstram baixa adesão a HM por parte dos profissionais de saúde, as instituições vêm implementando iniciativas com o intuito de elevar a adesão a esta medida de prevenção (OLIVEIRA; PAULA, 2013). O objetivo do trabalho é relatar a experiência da realização de uma ação educativa referente a prática correta de higienização das mãos em um hospital particular de Fortaleza- CE. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma ação educativa realizada em um hospital privado na cidade de Fortaleza – CE, no período de maio de 2021. Resultados: A ação educativa ocorreu entre os dias cinco e doze de maio de 2021 em alusão ao Dia Internacional de Higiene das Mãos, realizada nos setores assistenciais e no hall de entrada dos funcionários, visando alcançar o maior número de colaboradores possível. Após a montagem do cenário a equipe solicitou que os participantes viessem até a caixa, higienizassem as mãos com o álcool, em seguida o participante punha as mãos na caixa e os organizadores ligavam as lanternas sobre as mãos “higienizadas” e com o auxílio do corante conseguíamos visualizar áreas que não foram higienizadas corretamente. Após isso, a equipe de facilitadores realizou a demonstração correta de HM e explanou sobre a importância da prática correta de higiene das mãos. Conclusões: A experiência demonstra a eficácia da educação permanente, com estratégias dinâmicas como programas educacionais, campanhas periódicas de incentivo a higienização das mãos, apontando que reduzem os índices de infecção.

Palavras-chave: Higiene das mãos; Educação em saúde; Prevenção de doenças transmissíveis.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

A portaria nº 2.616/1998 implementada pelo Ministério da Saúde (MS), prevê infecção hospitalar como aquela contraída pelo paciente após a sua admissão e que vem a se manifestar durante seu período de internação ou após a alta, estando relacionada com o internamento e/ou

procedimentos hospitalares realizados durante o período de internação (SANTANA-CAIRES *et al.*, 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima-se que de 5 a 10% dos pacientes em processo de internação adquirem infecção (HOSPITAL OTOCLÍNICA, 2020). Estudos demonstram que o contato das mãos é o principal vetor das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) junto a dados mundiais que indicam que dois a três milhões de mortes em todo o mundo tem como causador principal a diarreia, que poderia ser evitado com a antissepsia das mãos (SANTANA-CAIRES *et al.*, 2016).

A Higienização das Mãos (HM) é destacada como uma das medidas mais eficazes e importantes para o controle IRAS, apesar de ser uma ação pioneira instituída há mais de 150 anos ainda é vista como a forma de enfrentamento mais relevante por conta de sua praticidade e baixo custo (OLIVEIRA; PAULA, 2013).

Segundo a OMS e a Centers for Disease (CDC) a prática de higiene das mãos é uma medida primária preventiva de cunho individual mais simples fundamental para o controle de infecções. O conceito de higienizar as mãos envolve toda ação que busca prevenir a transmissão de microrganismos e como resultado evitar que pacientes e a equipe assistencial adquiram IRAS (HOSPITAL OTOCLÍNICA, 2020).

O termo engloba a higiene simples que é feita com água e sabão para remover microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, a antisséptica que visa promover a remoção de sujidades e microrganismos, reduzindo a carga microbiana da mão com o auxílio de um antisséptico e a fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica que ocorre para reduzir a carga de microrganismos sem a necessidade de enxague em água ou secagem com papel toalha ou outros equipamentos, buscando a redução da carga microbiana das mãos (HOSPITAL OTOCLÍNICA, 2020).

Vale ressaltar que o uso de adornos como, anéis, pulseiras, relógios, durante a higienização das mãos oferece um risco maior para a manutenção de bacilos *Gram* negativos e *S. auerus*, nas mãos que são patógenos comuns e infecções nasocomiais (SANTANA-CAIRES *et al.*, 2016).

Tendo em vista que a higienização das mãos seja um procedimento simples e até corriqueiro, existe uma alta taxa de não adesão a prática somada a falta de conhecimento ou informação sobre os riscos de não realizar, ou de realizá-la incorretamente (DERHUN *et al.*, 2016). Com isso tem se intensificado o trabalho da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) nas instituições de saúde visando a redução de danos. A presença deste serviço nos hospitais permitiu um maior controle e prevenção de infecções como resultado de

supervisões técnicas de procedimentos, manutenção dos dispositivos utilizados, busca ativa e análise dos portuários de cada paciente (SANTANA-CAIRES *et al.*, 2016).

Entretanto, a Higiene das Mãos (HM) vem sendo apontada como um difícil prática integral a ser implementada na dinâmica dos serviços de saúde pelos profissionais que relatam barreiras como, a falta de tempo, a demanda de trabalho que requer agilidade, assim como a não execução da prática em um passo a passo padronizado (TRANNIN *et al.*, 2016).

Diante disso, as organizações implementam para a execução da prática de HM o estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que são os cinco momentos: antes do contato com o paciente; antes de um procedimento asséptico, depois de um risco de exposição a secreções corporais; após o contato com o paciente e após o contato com o ambiente e objetos do paciente no local onde ele se encontrava (TRANNIN *et al.*, 2016).

Dessa forma a higienização das mãos é uma das seis medidas adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) à promoção da segurança do paciente. Além disso, a obtenção e divulgação de dados atuais podem contribuir para o estabelecimento de ações eficazes, relacionadas à prevenção e/ou redução de IRAS, especificamente na área da saúde (DERHUN *et al.*, 2016).

Diante do exposto sobre a importância da HM e baseado em estudos que demonstram uma baixa adesão a prática de higiene das mãos por parte dos profissionais de saúde tendo em vista as recomendações das agências de saúde, as instituições vêm implementando várias iniciativas com o intuito de elevar a adesão a esta medida de prevenção (OLIVEIRA; PAULA AO, 2013).

Com isso, objetivo do presente trabalho é relatar a experiência sobre a realização de uma ação educativa referente a prática correta de higienização das mãos em um hospital particular de Fortaleza- CE.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma ação educativa realizada no mês de maio em alusão ao Dia Mundial de Higienização das Mãos (DMHM) proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em um hospital privado na cidade de Fortaleza – CE, no período de maio de 2021, sendo este uma instituição privada de saúde de alta complexidade que atende pacientes clínicos e cirúrgicos, contando com 32 leitos de Unidade de Terapia Intensiva e 124 leitos de internação em unidade aberta, além de ofertar serviços de pronto atendimento, homecare, hemodinâmica e vacinas.

A ação educativa ocorreu entre os dias cinco e doze de maio de 2021 em alusão ao Dia Internacional de Higiene das Mãos, sendo realizada nos setores assistenciais da instituição e no hall de entrada dos funcionários, visando alcançar o maior número de colaboradores possível.

A atividade foi desenvolvida por meio do uso de tecnologias ativas, ou seja, trazendo o participante para o centro do aprendizado tornando-o autônomo. Como o proposto pela Política Nacional de Educação Permanente (PNEP), que desde a promulgação do Sistema Único de Saúde (SUS) busca a aproximação do educar com a saúde para que se tenha cada vez mais profissionais capacitados e preparados para desenvolver uma saúde de alta qualidade (AFONSO *et al.*, 2018).

Essa qualidade na assistência pode ser definida como o grau em que os serviços de saúde aumentam a probabilidade de obter os resultados esperados por meio do conhecimento científico (FREITAS, 2017). O que fortalece ainda mais os 4 (quatro) pilares propostos por especialistas diante do Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) e a necessidade de se eliminar as IRAS que são: são a promoção a adesão a práticas baseadas em evidências, educando, implementando e realizando investimentos; o aumento da sustentabilidade por meio de alinhamento de incentivos financeiros e reinvestimento em estratégias que demonstrarem sucesso; o preenchimento das lacunas de conhecimento para responder a ameaças emergentes por meio de pesquisas básicas, epidemiológicas e translacionais; e a coleta de dados para direcionar esforços de prevenção e mensurar os progressos (BRASIL, 2013).

Para a realização da ação utilizou-se um caixa mágica de fundo escuro, lanternas e álcool tingido com corantes de cores fortes, para encenar o cenário de higiene das mãos. Após a montagem do cenário a equipe solicitou que os participantes viessem um a um até a caixa, higienizassem as mãos com o álcool da mesma forma que fazia em seu cotidiano, em seguida o participante punha as mãos na caixa e os organizadores ligavam as lanternas sobre as mãos “higienizadas” e com o auxílio do corante conseguíamos visualizar as áreas das mãos que não foram higienizadas corretamente, para que assim pudesse haver intervenção.

Após isso, a equipe de facilitadores composta por integrantes do serviço de ensino e do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar – SCIH realizou a demonstração correta da prática de higienização das mãos respeitando os cinco momentos propostos pela OMS, que são: antes de contato com o paciente, antes da realização de procedimento; após a exposição a fluidos corporais; após contato com o paciente e após contato com áreas próximas ao paciente

Nos setores assistenciais após a demonstração citada acima havia um momento de conversa/explicação sobre a importância da prática correta de higiene das mãos para a manutenção da segurança do paciente e da equipe. Enfatizando os objetivos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) que destaca a Higiene das Mãos como uma das metas de segurança do paciente (BRASIL, 2013).

4 CONCLUSÃO

A experiência demonstra a eficácia da educação permanente, com estratégias dinâmicas como programas educacionais, campanhas periódicas de incentivo a higienização das mãos, apontando que reduzem os índices de infecção, mas a manutenção da adesão se mostra um desafio, pois após algum tempo, os índices retornam aos patamares anteriores.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Amanda de Queiroz; ARAÚJO, Ila Iandara de Souza; SANTOS, Lays Ariane Teixeira dos; MACAMBIRA, Lais Helena Rescinho; SANTOS, Sarah Manuele Cuimar dos; GALVÃO, Sâmela Stefane Corrêa. EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: relato de experiências da prática de residentes de universidades públicas paraenses. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 763-774, 2020. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2537>.

BRASIL. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde - GGTES. PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (2013 – 2015). Órgão emissor: ANVISA - Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Brasília, 2003. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33852/272166/Programa+Nacional+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+e+Controle+de+Infec%C3%A7%C3%B5es+Relacionadas+%C3%A0+Assist%C3%Aancia+%C3%A0+Sa%C3%BAde+%282013-2015%29/d1d0601f-004c-40e7-aaa5-0af7b32ac22a>

DERHUN, Flávia Maria *et al.* CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 3, 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45588>.

FREITAS, Tatiana da Silva Clerc. **Implementação de ações inovadoras fundamentadas na estratégia multimodal**: plano de ação para higienização das mãos. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. 93 f.

HOSPITAL OTOCLÍNICA. **Protocolo De Higienização Das Mãos**. Fortaleza, CE, 2020.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; PAULA, Adriana Oliveira de. Intervenções para elevar a adesão dos profissionais de saúde à higiene de mãos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 1052–60, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/21323>.

SANTANA-CAIRES, Marcella *et al.* Avaliação das Práticas de Higienização por Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Brasil) durante Atendimento Clínico. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 2016, v. 40, n. 3, pp. 411-422. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e00572015>



IICONNAIS

Congresso Nacional de Inovações em Saúde

doity.com.br/conais2021

TRANNNIN, Karen Patricia Pena *et al.* ADESÃO À HIGIENE DAS MÃOS: INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 21, n. 2, 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44246>



SOCEPIS
Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde